

Pronunciamento em Ato de Defesa da Justiça do Trabalho , realizado pela Anamatra, OAB, ABRAT e demais Entidades em 05/02/2019, em Brasília,na Câmara Federal

Senhoras, senhores

Nunca pensei em minha vida que após 45 anos de exercício contínuo de atividade jurídica como advogado, fiscal do trabalho, procurador do município do Salvador e magistrado do Tribunal Regional do Trabalho da 5.a Região, pudesse vir a Brasília pelo motivo que estou vindo hoje. Permitam-me unir a minha voz à de vocês e repetir o que disse no dia 21 de janeiro em Salvador a propósito do tema.

Este ato , por sua simbólica importância, reclamaria a presença de toda a sociedade brasileira, independentemente de posicionamentos ideológicos, cores ou bandeiras. Reunir-se para justificar a necessidade de existência da Justiça do Trabalho, após setenta anos de funcionamento contínuo, eficiente, sério,independente, combativo a toda e qualquer espécie de corrupção, avesso a mazelas tão conhecidas da atividade judicante , significa ter que discutir a existência daquilo que é essencial à dignidade humana, essencial aos valores mais básicos de uma sociedade organizada. Ignorar a importância disso, minimizar a atuação do Poder ou reduzir o conteúdo do Direito do Trabalho a comandos que escapem à severa punição da exploração humana, desserve à existência da própria nação. Não se toca naquilo que é sagrado e essencial à sobrevivência digna. Não se destrói o que foi construído com muito esforço, compreensão, sensibilidade, sensatez, equilíbrio e justiça. A especialidade se justifica pelo aprimoramento do estudo, pela observação empírica , pela possibilidade de dar uma melhor, mais rápida e precisa cura à doença, individual ou social. Não se retorna ao que acabou. O direito do Trabalho se desprende do Direito Civil, porque se especializou. Acabou , no momento do desprendimento, o universo até então existente, exatamente porque não era mais a vida real. Não se retira do ser humano o ar, salvo para matá-lo. Não se retira de um povo a Justiça, salvo para subjugá-lo, não se retira do estudo a sua função. Aprimorem-se os métodos, qualifiquem-se os objetivos, especializem-se os universos do Trabalho, perpetue-se o seu conhecimento. Destruí-lo, jamais!

Em quase todos os países do mundo existem estruturas específicas voltadas ao trabalho, com o mesmo papel que desempenhamos; não temos no Brasil mais processos trabalhistas que em todo o mundo; as demandas trabalhistas ocorrem em todos os países , inclusive nos Estados Unidos, sob formas específicas e muito mais severas, porque abrangendo um universo muito maior de trabalhadores; a redução de direitos não gera empregos, nem aumenta a competitividade e a Justiça do Trabalho custa menos que a metade do custo da Justiça Comum. Não se constrói um país com inverdades.

Cada um de nós hoje, aqui, representa milhões de brasileiros atônitos, incomodados na sua intimidade, ameaçados na sua sobrevivência , ofendidos na sua dignidade.

“Cada um só tem a vista da montanha que escalar”. Vamos juntos escalar a montanha que permita ao Brasil essa visão mais alta!

Viva a Justiça do Trabalho!

Muito obrigado!